

Balanço das atividades 2000-2002



Algumas palavras sobre a comunidade da Vila do João

O projeto *Cidadania das Mulheres* integra o Programa Regional Piloto de Prevenção e Atenção à Violência Intrafamiliar contra a Mulher, elaborado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e, no Brasil, coordenado pela Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, com o apoio do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher. Além do Brasil, este projeto do BID foi desenvolvido em cinco outros países: Argentina, Paraguai, República Dominicana, México e Venezuela.

O objetivo deste Programa foi interferir no quadro da violência intrafamiliar, através de diversas atividades tais como: sensibilização de profissionais e membros da comunidade e implantação de uma rede de apoio para o melhor atendimento de mulheres vítimas de violência.

A CEPIA foi a responsável pela execução do programa na Vila do João, Complexo da Maré, Rio de Janeiro, durante o período de junho de 2000 a julho de 2002. O projeto teve como objetivos contribuir para a prevenção e diminuição da violência intrafamiliar cometida contra as mulheres e articular a criação de uma rede de solidariedade e apoio entre serviços que atendem mulheres dentro e fora da Maré.

A Vila do João é uma das 16 comunidades que compõe o Complexo da Maré, onde vive uma média de 130 mil pessoas em área de mais de 800 mil metros quadrados. O Complexo foi elevado, em 1994, à condição de bairro e integra a 30ª Região Administrativa do Município do Rio de Janeiro. O bairro Maré se localiza junto à Baía de Guanabara, à Avenida Brasil e às Linhas Amarela e Vermelha.

A Vila do João e outras comunidades do Complexo da Maré foram fundadas na década de 1980 como parte do Projeto-Rio que envolvia a transferência de moradores das palafitas para áreas aterradas. Essas comunidades são formadas, em grande parte, por moradores com pouca escolaridade e baixa renda familiar. Assim como outras comunidades de baixa renda, a Vila do João também apresenta elevados índices de violência. Segundo dados parciais do Censo Maré (2000), produzido pelo CEASM, a Vila do João, criada em 1982, tem aproximadamente 12 mil habitantes, distribuídos em 4.000 domicílios. Esta comunidade é a terceira da Maré em número de habitantes.

Em termos de organização social, a Vila do João abriga grupos religiosos, associação de moradores e organizações não-governamentais (ONGs) e dispõe de uma rede básica de serviços e de equipamentos sociais, instituições de ensino e posto de saúde.

Antes da implantação do *Projeto Cidadania das Mulheres* a Vila do João não contava com instituições ou projetos que atuassem especificamente na área de violência intrafamiliar contra a mulher, apesar dos dados parciais do Censo Maré revelarem que esta comunidade é a que sofreu o maior número de estupros, e do elevado grau de violência contra a mulher.

O Programa Regional Piloto de Prevenção e Atenção à Violência Intrafamiliar Contra a Mulher

Desenvolvido na sede do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e sediado, no Brasil, na Secretaria de Estado dos Direitos Humanos (SEDH) do Ministério da Justiça, este Programa é o marco institucional do Projeto Cidadania das Mulheres. Sob a Direção Nacional da SEDH e com o apoio dos escritórios nacionais do BID e do UNIFEM, as atividades do Programa Regional Piloto estão sendo executadas, no Rio de Janeiro, pela CEPIA.

Etapas do Projeto Cidadania das Mulheres

O trabalho teve início com a *identificação de assistentes de campo*, lideranças comunitárias, que uma vez escolhidas, foram *capacitadas* em temas relacionados à condição feminina e à violência intrafamiliar contra a mulher. Estes moradores atuaram na Vila do João e seu entorno, divulgando o

Arquivo CEASM

Vista panorâmica do Complexo da Maré



trabalho e organizando diversas atividades relativas ao projeto junto à comunidade.

Para auxiliar nestas atuações locais e melhor *conhecer a comunidade*, foi realizado um *diagnóstico qualitativo* identificando especificidades da comunidade, o cenário da violência intrafamiliar e características das vítimas e dos agressores. As informações levantadas neste diagnóstico foram de extrema importância, pois nos permitiram conhecer instituições parceiras e adequar o trabalho à realidade local, respeitando limitações e buscando maximizar potencialidades.

O *diálogo com a comunidade* se deu durante toda a implementação do projeto, desde a etapa de diagnóstico até a organização de *oficinas para prestadores de serviços e para a comunidade* e a realização de *campanhas e eventos*. Em todas as atividades foram discutidas questões relativas à cidadania das mulheres e à violência intrafamiliar, e apresentamos serviços especializados no atendimento a mulheres, localizados no município do Rio de Janeiro.

Paralelo às demais etapas do projeto, foi implantado, com o importante apoio do Posto de Saúde da Vila do João, o *Centro de Referência das Mulheres da Maré*, que é conduzido pelos assistentes de campo, com a supervisão da CEPIA, e funciona como espaço de orientação e encaminhamento a serviços especializados a mulheres vítimas de violência.

Apresentamos neste encarte as principais atividades desenvolvidas pelo Projeto Cidadania das Mulheres

Identificação e formação dos assistentes de campo



Os assistentes de campo Jefferson, Deise e Zezé

Apesar dos assistentes de campo selecionados compartilharem experiências de trabalhos comunitários, observou-se a necessidade de uma capacitação mais direcionada para a proposta do projeto. Assim, foi promovida uma capacitação específica sobre o tema da violência com um corte racial e de gênero, que contou com a colaboração de ou-

tras organizações não governamentais do Rio de Janeiro, dentre elas o Grupo Criola. Os temas trabalhados incluíram, principalmente, questões relativas a relações de gênero e de poder e violência doméstica e sexual. Ênfase foi dada a discussões em torno de estratégias de escuta e de orientação para aprimorar a capacidade dos assistentes em ouvir as demandas das mulheres da comunidade.



Equipe de coordenação local (CEPIA)

Conhecendo a comunidade e os serviços disponíveis na cidade

O processo de conhecimento da comunidade se deu, sobretudo, durante a elaboração do diagnóstico. A metodologia utilizada para os levantamentos do diagnóstico envolveu diversas visitas a instituições situadas dentro e fora da Maré e a identificação de equipamentos sociais da comunidade e seu entorno. Também foram realizadas entrevistas e enviados questionários aos responsáveis por estas instituições, buscando identificar, dentre outros aspectos, a percepção dos prestadores de serviço sobre a magnitude da violência doméstica.

Os assistentes de campo desempenharam um papel fundamental de diálogo com a comunidade durante o processo de levantamento de informações para o diagnóstico, e também em atividades posteriores. Eles ajudaram na identificação de atores importantes e participaram da definição de estratégias para a inserção da te-

mática de gênero e de violência doméstica e sexual na comunidade. Esse trabalho concentrou-se nos primeiros meses do projeto e manteve-se ao longo do trabalho.

Outra atividade que fez parte deste momento foi o estabelecimento dos primeiros contatos com instituições localizadas na cidade do Rio de Janeiro que prestam serviços à comunidade. Dentre as instituições visitadas estiveram a Defensoria Pública, a DEAM-Centro, o CEDIM, o Conselho Tutelar, o Balcão de Direitos e o Instituto Fernando Magalhães. Este contato mais direto com as diversas instituições foi indispensável para que os próprios assistentes de campo tomassem conhecimento dos serviços disponíveis na cidade e para que, mais adiante, quando do funcionamento do *Centro de Referência das Mulheres da Maré*, os assistentes pudessem encaminhar as pessoas aos locais mais adequados para cada caso.

Conversando com a comunidade da Maré sobre a cidadania das mulheres e a violência intrafamiliar

Para que o projeto fosse conhecido e incorporado pela população, foram realizadas diversas oficinas de sensibilização junto a grupos e instituições da comunidade. Esta atividade serviu para introduzir a questão dos direitos humanos das mulheres e para informar as mulheres sobre serviços disponíveis na cidade do Rio de Janeiro que defendem os seus direitos.

A dinâmica das oficinas e o nível de participação da população foi muito variado, mas, de modo geral, esta atividade foi de suma importância para apresentar nosso espaço de trabalho (Centro de Referência das Mulheres da Maré), assim como para ouvir as demandas das mulheres da Maré e aprender com outras experiências locais. Muitas atividades incluíram a exibição de vídeos, discussões e dinâmicas de grupo. Os participantes recebiam material informativo para que as idéias discutidas fossem compartilhadas com outras pessoas da comunidade.



Oficinas realizadas para a terceira idade



Conversando com pais de alunos de CIEPs da região



Andrea com os assistentes de campo durante oficina de sensibilização



Capacitação realizada pela palestrante Cecília Teixeira Soares

Esta atividade envolveu mais de 600 pessoas vinculadas a ONGs, escolas, grupos comunitários e postos de saúde, dentre outras.

Oficinas de sensibilização para profissionais



Assistentes de campo com a palestrante Ruth Mesquita



Rosana Alcântara realiza capacitação para profissionais do Balcão de Direitos

projeto para discutir a questão da discriminação de gênero e da violência doméstica e sexual. Cada um dos participantes recebeu uma pasta com textos e outros materiais pertinentes. Esta atividade atingiu uma média de 220 profissionais de 11 instituições que atuam na Maré.



Capacitação dos profissionais do Posto de Saúde da Vila do João

O profissional que atua na Maré pode exercer um papel muito importante na prevenção da violência intrafamiliar. Entre setembro de 2001 e fevereiro de 2002, foi realizado um ciclo de seminários "Refletindo Sobre a Cidadania das Mulheres", vol-

tado para educadores, agentes de saúde, operadores do direito e representantes de ONGs. Estes seminários, coordenados por Cynthia Ozon Boghossian, contaram com a participação de palestrantes especialmente convidados pelo pro-

Campanhas e eventos



Apresentação de dança durante a confraternização dos profissionais de saúde da Maré

No decorrer dos dois anos de projeto buscou-se, sempre que possível, celebrar com a comunidade datas importantes que marcam a história de luta contra a violação dos direitos das mulheres. O projeto participou também de atividades como a *Marcha Mundial das Mulheres* no dia 17 de outubro de 2000 que envolveu um número significativo de manifestantes, incluindo lideranças políticas que realizaram passeata pelo centro da cidade. Outro evento importante foi a *I Confraternização dos profissionais de saúde da Maré*, realizada na Vila Olímpica da Maré, em abril de 2002. Esta iniciativa, que contou com apresentações de dança e música reuniu um grande número de pessoas, sobretudo profissionais de saúde que atuam nessa região. A Secretaria de Saúde do Município do Rio de Janeiro também esteve representada pelo Secretário e por coordenadores de programas na área da Maré.

Abaixo são apresentados alguns dos eventos mais importantes.



As assistentes de campo, Deise e Zezé, com agentes de saúde, na Vila Olímpica da Maré

Dia 8 de março

Para celebrar o Dia Internacional da Mulher foi realizado, por dois anos consecutivos, atividades em parceria com o Posto de Saúde da Vila do João. No ano de 2001, contou-se com a apresentação de um grupo de teatro formado por jovens da Maré — *CTO*, que abordou a questão da violência doméstica e a desestruturação familiar. Em 2002, optou-se novamente por

comemorar esse dia de forma lúdica com a atuação do grupo teatral *Marias da Graça*. Cada uma das mulheres, além de material sobre o projeto e a temática de gênero, também recebeu uma rosa e as crianças participaram da produção de cartazes. Este foi um momento importante para divulgar o trabalho e abordar a questão da cidadania das mulheres.

Grupo teatral *Marias da Graça* se apresentando no Posto de Saúde da Vila do João, durante as celebrações do Dia Internacional da Mulher. No mesmo evento a assistente de campo, Zezé (foto abaixo), conversa com a comunidade sobre a cidadania das mulheres.



Maria Elvira e Deise em evento realizado para a comunidade pelo dia 8 de março de 2001

Dia 18 de maio

No dia 18 de maio de 2002, Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Criança e Adolescente, contou-se com a colaboração de adolescentes na realização de uma panfletagem com distribuição de materiais da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos sobre a campanha nacional de combate a essa forma de violência.

Dia 5 de junho

Discutindo a cidadania das mulheres em um contexto mais amplo de qualidade de vida, a equipe local participou de um evento realizado na Vila Olímpica da Maré para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente. Em um dos quiosques disponibilizados para o evento, foram distribuídos materiais sobre violência doméstica e prevenção de DST/AIDS e divulgado o projeto e o Centro de Referência das Mulheres da Maré. Com a ajuda de crianças e adolescentes, construiu-se a árvore da cidadania, formando um painel com mensagens sobre desejos de uma qualidade de vida mais saudável.



Quiosque do Projeto Cidadania das Mulheres para o evento do dia 5 de junho



Decoração do quiosque



Crianças construindo a árvore da cidadania



Distribuição de materiais sobre violência doméstica para os presentes no evento do dia 5

Dia 1 de dezembro

Diante da importância do Dia Mundial de Luta Contra a Aids, foram organizadas nos dois anos do projeto atividades com a comunidade. No ano de 2000, foi realizado um grande evento com apoio de comerciantes locais e

do Posto de Saúde da Vila do João. Este evento contou com a apresentação do grupo de teatro *Trupe da Saúde* e envolveu os moradores na discussão sobre a prevenção da aids. No ano seguinte, optou-se por montar uma barraca na tradicional feira de sábado,

onde, ao lado de frutas e legumes, distribuiu-se aos feirantes e seus clientes material informativo sobre prevenção de DST/AIDS. Além disso, a equipe local participou das atividades do Posto de Saúde da Vila do João em parceria com a equipe de agentes de saúde.



Atividade em parceria com agentes do Posto de Saúde da Vila do João



Distribuição de materiais sobre prevenção de DST/AIDS para os feirantes e o comércio local

Estreitando o contato com outros grupos

Acreditando na necessidade de criação de uma *rede de solidariedade entre serviços e instituições* que lidam com a questão de violência intrafamiliar, buscou-se conhecer outras experiências. A equipe local participou de diversas atividades organizadas por estas entidades, como oficinas reflexivas e de auto-estima, envolvendo mulheres vítimas de violência, atendidas pelo CDVIDA e pelo CIAM/CEDIM. Dentro da proposta de trocar experiências, também foram convidados diversos grupos para participar de nosso ciclo de debates e de seminários organizados por outras instituições. Os assistentes de campo estiveram presente em diversas reuniões



As assistentes de campo durante atividade organizada pelas PLPs de Manguinhos

promovidas por outras entidades, como os encontros mensais do Conselho Distrital de Saúde da AP 31. Eles também participaram de encontros do Fórum da Mulher da Baixada Fluminense que reuniu diversas instituições para discutir a violência intrafamiliar. Outra experiência muito valiosa foi a participação no seminário de avaliação dos Serviços de Infor-

mação à Mulher (SIMs) de Porto Alegre, organizado pelo grupo THEMIS. O Projeto também participou, na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, de encontros para discutir a violência doméstica e de atividades organizadas pelas Promotoras Legais Populares de Manguinhos (PLPs), que desenvolvem um trabalho semelhante ao do Projeto da Maré.

Centro de Referência das Mulheres da Maré

O que faz o Centro e quem são as mulheres que o procuram

O Centro foi criado em agosto de 2001 nas dependências do Posto de Saúde da Vila do João, instituição fundamental para seu funcionamento. O objetivo desse Centro é oferecer às moradoras da Maré orientação sobre os direitos das mulheres de viverem sem violência nem discriminação e de exercerem plenamente sua cidadania. O Centro é conduzido pelos assistentes de campo e orienta e encaminha mulheres vítimas de violência doméstica e sexual para serviços de atendimento especializado, disponíveis na cidade do Rio de Janeiro.

O perfil das mulheres que procuram o Centro é bem diversificado. A maioria delas tem idade entre 21 e 40 anos, casadas ou solteiras,



Os assistentes de campo com a Dra. Georgia Bello e Andrea, no Centro de Referência das Mulheres da Maré

e as principais demandas, até hoje registradas, têm sido sobre esclarecimentos e orientações quanto a pensão alimentícia para filhos e ajuda em casos de violência doméstica. Grande parte dos casos atendidos foi encaminhada para a Defensoria Pública de Ramos e para o Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM/CEDIM).

Desde meados de 2001, o Centro conta com a valiosa colaboração *pro bono*, voluntária, de

uma advogada do CIAM, Dra. Georgia Bello, que presta atendimento jurídico às moradoras e, ao mesmo tempo, capacita os assistentes de campo.

A demanda sobre o Centro tem aumentado o que demonstra a importância desse lugar de referência para as mulheres da Maré.

O Centro deverá ser mantido com o apoio da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher e do Banco Interamericano de Desenvolvimento em parceria com órgãos governamentais do Rio de Janeiro.

O Centro já se constitui como um benefício concreto para a comunidade.



Coluna no jornal *O Cidadão*

O Cidadão é um jornal da Maré publicado pelo CEASM, com tiragem de cerca de 20 mil exemplares. Desde novembro de 2001, o *Projeto Cidadania das Mulheres* ganhou seu espaço neste importante instrumento de comunicação, e dispõe de uma coluna escrita pela advogada voluntária do Centro de Referência das Mulheres da Maré. Em cada edição do jornal ela relata um caso de violação dos direitos das mulheres e apresenta alternativas legais para

DIREITOS DA MULHER

Estou casada há 18 anos. Tenho 3 filhos, meu marido é alcoólatra e de 5 anos para cá, começou a apresentar um comportamento agressivo comigo e com os filhos. Vive sempre me xingando e me humilhando. No último final de semana, me agrediu fisicamente, ainda estou cheia de hematomas nos braços e nas pernas. Não agüento mais esta situação, gostaria de me separar, como devo proceder?

Hoje contamos com Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher – DEAMs, onde podemos noticiar à autoridade policial a violência sofrida, através do Registro de Ocorrência (RO). Após noticiar à autoridade Policial da agressão ou da ameaça sofrida, a ocorrência é distribuída para um Juizado Especial Criminal – JECRIMS, que julga os crimes de menor potencial ofensivo. O desdobramento deste procedimento será o encaminhamento para outros serviços que prestam acompanhamento psicológico, social e jurídico, buscando desta maneira fortalecer e esclarecer todos os direitos e recursos disponíveis na sociedade.

- Em primeiro lugar é importante perceber que a violência não deve ser encarada como fato natural da convivência familiar. É muito importante a mulher denunciar, tornar público a violência sofrida, para que as autoridades possam intervir no sentido de responsabilizar o autor da agressão pela violência praticada e contribuir para que a mulher possa romper com esta situação. Deste modo, o primeiro passo é procurar uma delegacia especializada de atendimento à mulher para registrar a violência sofrida e procurar os centros de atendimento onde serão dadas as orientações e serão feitos os encaminhamentos para os órgãos competentes.

Em caso de dúvida, procure o CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER, na Vila do João, cujos dias de atendimentos são: 2ª, 4ª, 6ª feiras no horário das 14 às 17 horas.

Advogada Georgia Bello
Projeto Cidadania das Mulheres

tratar a situação. Esta coluna é muito importante pois, além de atender aos objetivos do projeto, é um meio de divulgar o serviço

prestado pelo Centro de Referência das Mulheres da Maré, estimulando a visita das moradoras da comunidade.

Materiais

◆ **Distribuição**

No decorrer das oficinas e dos eventos foi distribuído um conjunto de materiais direcionados para públicos específicos. Em diversas oficinas, por exemplo foram entregues a cartilha *Cidadania também é beleza* elaborada pelo UNIFEM/CECIP/AVON e CFEMEA, com a consultoria da CEPIA, e a cartilha *Prevenindo e combatendo a violência contra a mulher*, pro-

duzida pelo CECIP/IPE. Em oficinas voltadas para profissionais que atuam na área jurídica, foi distribuída a cartilha *Juizados Especiais Criminais*, produzida pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, e que informa a comunidade sobre os serviços prestados por estes Juizados.

Além disso, também providenciou-se a disponibilização de materiais como a publicação *Direitos*

Humanos e Violência Intrafamiliar: informações e orientações para agentes comunitários de saúde produzido pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Justiça e o Caderno de Atenção Básica nº 8 *Violência Intrafamiliar: orientações para a prática em serviço* produzido pelo Ministério da Saúde.

◆ **Produção**

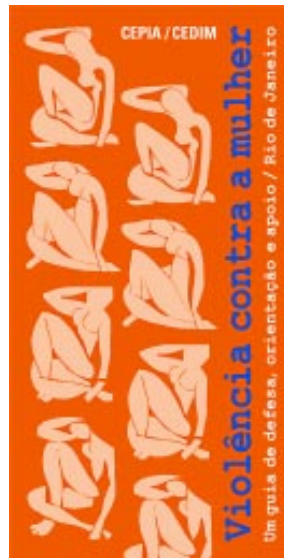
Dentre os materiais produzidos pelo projeto estão incluídos um folder informativo e o *Guia de Defesa, Orientação e Apoio para as Mulheres da Maré*. O guia reúne diversos serviços disponíveis dentro e fora da Maré com o objetivo de ajudar as mulheres na defesa de seus direitos. Outros Projetos da CEPIA reforçaram o trabalho na Maré. Assim, por exemplo, *Projeto Cidadania das Mulheres* deu subsídios para a elaboração da *Cartilha de Orientação para Multiplicadores: conhecendo*



e orientando sobre a violência contra a mulher e aids, produzida pelo Projeto Sala de Espera que é realizado pela CEPIA com o apoio do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Além disso, o projeto da Maré também foi responsável pela 4ª. edição do material elaborado pela CEPIA/CEDIM *Violência Contra a Mulher: um guia de defesa, orientação e apoio*.

Está em processo de produção um vídeo sobre violência doméstica.



Ampliando a discussão e buscando a capacitação continuada



Equipe local com a pesquisadora da CEPIA Rosana Heringer apresentando dados sobre as desigualdades raciais no Brasil

Ciclo de debates

No decorrer do projeto buscou-se ampliar as discussões sobre violência intrafamiliar organizando uma série de debates, nos quais foram abordadas questões como a lei 9099/95, a violência doméstica e sexual, religião e gênero, preconceito racial, dentre outras. Contou-se com a participação de pesquisadoras externas e da CEPIA como expositoras dos temas e com a presença de representantes de outras instituições e, em duas ocasiões, com o apoio institucional do CIAM/CEDIM.

Ampliando a discussão e buscando a capacitação continuada

Participação em seminários

Fortalecendo as parcerias e ampliando as discussões, a equipe local participou de seminários externos organizados por outras instituições, dentre os quais destacam-se os seminários organizados pelo CEDIM: *Violência de gênero, uma questão de saúde pública* e *Direitos da Mulher e a lei 9099/95*. A equipe participou também do seminário organizado pelo CEASM Maré- *História e Resistência*, que procurou recuperar a história da formação urbana e populacional da



Gleyde de Selma da Hora coordenando o grupo jurídico do CIAM

Maré; do seminário *Violência Contra a Mulher nas Mercocidades* coordenado pelo IBAM e de atividades do CIAM/CEDIM como o grupo

jurídico, voltado para usuárias do CIAM, vítimas de violência, que informa as mulheres sobre conhecimentos jurídicos básicos.

Tecendo uma rede de solidariedade

Entendemos que esta rede de solidariedade começou dentro da própria CEPIA com uma articulação entre projetos e profissionais da instituição. No caso do *Projeto Cidadania das Mulheres*, em diversos momentos, profissionais da CEPIA, envolvidos em outros projetos, ministraram palestras para profissionais da Maré e também atuaram como expositores e coordenadores do ciclo de debates. Outra iniciativa foi o intercâmbio entre o projeto da CEPIA *Sala de Espera* e o projeto *Cidadania das Mulheres*. A equipe do projeto *Sala de Espera* ofereceu à equipe do *Projeto Cidadania das Mulheres* duas capacitações sobre metodologia e estratégias de realização de discussões, particularmente sobre prevenção de aids e violência.

Essa estratégia de articulação também foi direcionada para o fortalecimento da relação com outras instituições e projetos como, por exemplo, a valiosa parceria estabelecida entre o Centro de Referência das Mulheres da Maré e o CIAM.



Intercâmbio entre os projetos da CEPIA Cidadania das Mulheres e Sala de Espera



No esforço de fortalecer essa rede o projeto organizou, em agosto de 2002, no Centro Cultural do CEDIM, o Seminário *Cidadania das Mulheres: tecendo uma rede de solidariedade* reunindo representantes de todas as instituições que, direta ou indiretamente, estabeleceram parcerias com o projeto. Consideramos que o Centro e essa Rede de apoio são estratégicos para impulsionar as condições necessárias para o exercício da cidadania das mulheres da Maré.



A assistente de campo, Zezé, em seminário externo



Atividade organizada pelas PLPs de Manguinhos



Capacitação realizada pela palestrante Denise Brasil, no Posto de Saúde da Vila do João

PROGRAMA REGIONAL PILOTO DE PREVENÇÃO E ATENÇÃO À VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A MULHER

Direção Nacional

Secretaria de Estado dos Direitos Humanos (SEDH)
Ministério da Justiça
Carmelina dos Santos Rosa
Victoria Lobo
Helton Dutra da Silva

Agência Financiadora

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
Maria Loreto Biehl
Ana Lúcia Dezolt

Agência Executora

Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM)
Branca Moreira Alves
Junia Puglia
Myriam Galvão

Coordenação Local

Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação (CEPIA)
Leila Linhares Barsted
Jacqueline Hermann
Cynthia Ozon Boghossian
Maria Elvira Vieira de Mello
Simone Teixeira

Assistentes de Campo

Josefa Rodrigues Pereira (Deise)
Maria José Santos Costa (Zezé)
Sinesio Jefferson Andrade Silva

Colaboração ao Centro de Referência das Mulheres da Maré
Georgia Bello Corrêa

Equipe da CEPIA de apoio à Coordenação Local
Andrea Pitanguy de Romani
Marina Gomes Damião
Adilson Alberto Damião

Agradecemos às diversas pessoas que contribuíram para a realização deste Projeto, dentre elas destacamos a Dra. Bárbara Soares, atual Subsecretária Especial de Segurança da Mulher, que em 2000 participou do desenho e dos primeiros passos do Projeto

Relaço das instituioes

Listamos abaixo todos os grupos e instituioes com os quais estabelecemos contato no decorrer destes dois anos de trabalho. Através da troca de experiencias e do compromisso com os ideais de cidadania acreditamos que essa rede de solidariedade de continuidade ao *Projeto Cidadania das Mulheres*.

Ação Comunitária do Brasil	Grupo Criola
Agencia de Desenvolvimento Local – ADL	Grupo de Mulheres / Núcleo de Estudos Locais em Saúde (ELOS)/ Fiocruz
Adolescento / CEASM	Grupo Mulher Maré em Ação
Associação de Moradores da Vila do João	Grupo Teatral Marias da Graça
Balcão de Direitos do Viva Rio	Grupo Teatral Trupe da Saúde
Care Brasil	Horta Comunitária de plantas medicinais
Casa Abrigo – Casa Viva Mulher	Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM)
Centro Comunitário de Defesa da Cidadania – CCDC	Instituto Franco Basaglia
Centro de Defesa da Vida – CD Vida	Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães
Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM)	Instituto Noos
Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1	Instituto Philippe Pinel
Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM)	Núcleo da Defensoria de Ramos
Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM)	Núcleo Especializado no Atendimento à Mulher Vítima de Violência da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (NUDEM)
Centro Comunitário Padre José Anchieta	Paróquia São José Operário
Centro de Teatro do Oprimido (CTO)	Posto de Saúde da Vila do João
CIEP Elis Regina	Posto de Saúde Gustavo Capanema
CIEP Helio Smidt	Projeto Felicidade Não Tem Idade
CIEP Samora Machel	Projeto Sala de Espera
CIEP Gustavo Capanema	Promotoras Legais Populares de Manguinhos (PLPs)
Conselho Tutelar de Ramos	30ª Região Administrativa (30ª RA)
Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro	Rio Mulher
Delegacia Legal Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM Legal)	Secretaria Municipal de Saúde (SMS)
Enda Brasil	Sub-secretaria de Segurança da Mulher / Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro
Escola Municipal Josué de Castro	THEMIS – Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero
Escola Municipal Teotônio Vilela	União das Associações de Moradores da Maré (UNIMAR)
Escola Municipal Ruy Barbosa	
Fundação Municipal Lar Escola Francisco de Paula (FUNLAR)	
Grupo de Amigos da Vila do João e Adjacências (GAVJA)	

Os direitos das mulheres são direitos humanos